

Conhecer e experimentar Cristo como o modelo

Leitura bíblica: Fp 2:3-9; 1:19-21a

I. Se queremos conhecer Cristo como o modelo, temos de ter em nós a maneira de pensar que houve em Cristo Jesus – Fp 2:5:

- A. Temos de tomar a mente de Cristo pensar como nossa, abrindo-nos para ter em nós “esta maneira de pensar” – Fp 2:3-5:
 - 1. *Esta*, no versículo 5, refere-se a *considerando* nos versículos 3 e 4.
 - 2. *Mente humilde* está em contraste tanto com *ambição egoísta* como com *van-glória* (v. 3); isso não deve ser a nossa humildade natural, mas a humildade de Cristo (v. 8).
 - 3. Esse tipo de modo de pensar, esse tipo de mente, havia em Cristo quando Ele se esvaziou e se humilhou – Fp 2:7-8.
- B. Ter “esta maneira de pensar” requer que sejamos um com Cristo no Seu entra-nhável afeto, em Seu sentimento interior tenro e no Seu pensamento – Fp 1:8.
- C. Ter a maneira de pensar que houve em Cristo significa que essa maneira de pensar é algo vivo; na verdade, a maneira de pensar de Cristo é o próprio Cristo, pois a pessoa de Cristo é manifestada na Sua maneira de pensar – Fp 2:5; cf. 1Co 2:16, nota 1.

II. A fim de experimentar Cristo, precisamos conhecê-Lo como o modelo – Fp 2:5-9:

- A. Em Filipenses 2:5-9, Paulo apresenta Cristo como o modelo; temos de ter esse modelo infundido em nós.
- B. O modelo da vida cristã é o homem-Deus Salvador, que se esvaziou e se humilhou e que foi exaltado e glorificado por Deus – Fp 2:6-9:
 - 1. Embora o Senhor fosse igual a Deus, Ele não considerou o fato de ser igual a Deus como algo precioso a que se apegar e reter; antes, Ele se esvaziou, pondo de lado o que possuía: a forma de Deus – Fp 2:6-7a:
 - a. Em Sua encarnação, o Senhor não alterou Sua natureza divina.
 - b. Ele somente mudou a expressão exterior da forma de Deus para a forma de um escravo.
 - 2. O Senhor tornou-se “em semelhança de homens” – Fp 2:7b-8a:
 - a. *A forma de Deus* implica a realidade interior da deidade de Cristo; a *semelhança de homens* denota a aparência exterior da Sua humanidade – Fp 2:6-7.
 - b. Ele se parecia com os homens exteriormente, mas como Deus, Ele tinha a realidade da deidade interiormente – Jo 1:1, 14, 18; 3:16; Rm 8:3.
 - c. Cristo entrou na condição da humanidade e foi encontrado na forma de homem – Fp 2:8a.
 - 3. Cristo humilhou-se a Si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz – Fp 2:8b:
 - a. Humilhar-se foi mais um passo para esvaziar-se.
 - b. Ao humilhar-se, Cristo manifestou o fato de Se ter esvaziado – Fp 2:7-8.

- c. A morte na cruz foi o clímax da humilhação de Cristo.
- 4. O Filho se esvaziou voluntariamente para tornar-se um homem criado como a representação de submissão à autoridade – Fp 2:6-8:
 - a. O Senhor Jesus dispôs o Seu coração para submeter-se ao caminho da submissão, até à morte – Is 50:7; Lc 9:51; Mc 10:31-34.
 - b. “Embora sendo Filho” o Senhor “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” – Hb 5:8:
 - (1) Deus ordenou que Cristo morresse e Cristo obedeceu – Fp 2:8.
 - (2) Ele aprendeu essa obediência pelo sofrimento da morte.
 - c. O Senhor, que foi submisso por toda Sua vida, nos deu a Sua vida de submissão; a obediência de um cristão é a consequência de tomar Cristo como o modelo de obediência – Fp 2:8; Cl 3:4.
- 5. O Senhor humilhou-se ao máximo, mas Deus O exaltou extraordinariamente e Lhe deu “o nome que está acima de todo nome” – Fp 2:9.

III. Há uma necessidade urgente entre nós na restauração do Senhor hoje de experimentarmos Cristo como nosso modelo – Fp 2:3-8:

- A. Cristo como nosso modelo é não somente objetivo, mas também subjetivo e experimentável; Aquele que estabeleceu o modelo e é, Ele próprio, o modelo está agora operando em nós como o Deus que habita interiormente – Fp 2:5, 12-13.
- B. O princípio de Cristo como o modelo interior para o nosso viver é que, mesmo que tenhamos o padrão mais elevado ou a posição mais elevada, não nos apegamos a isso – Fp 2:3-6.
- C. Temos de viver Cristo em Seu viver humano, especialmente ao Se esvaziar e humilhar e em não considerar o fato de ser igual a Deus como algo precioso a que se apegar – Fp 1:20-21a; 2:6:
 - 1. Temos uma vida em nós que se esvazia e se humilha.
 - 2. Essa vida nunca se apega a algo precioso, mas está sempre disposta a deixar de lado posição e título – Fp 1:3-6.
- D. Temos Cristo crucificado como nosso modelo, e esse modelo é a vida crucificada em nós – 1Co 1:23a; 2:2; Gl 2:20; 3:1; 6:14:
 - 1. Os passos da humilhação de Cristo em Filipenses 2:5-8 são aspectos da vida crucificada expressada plenamente.
 - 2. Cristo ser obediente até a morte de cruz era a vida crucificada vivida de maneira plena e absoluta – Fp 2:8.
 - 3. Quando vivemos Cristo, vivemos Aquele que é o modelo de uma vida crucificada – Fp 1:21a; 1Co 2:2.
 - 4. Ao viver uma vida crucificada, podemos experimentar o poder da ressurreição – Fp 3:10a; Ef 1:19-22.
 - 5. A vida mais elevada na terra é uma vida crucificada; sempre que vivemos uma vida crucificada, Deus nos introduz na ressurreição – Fp 3:10-11.
 - 6. Cristo é exaltado na nossa vida diária quando, pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, O tomamos como a vida crucificada para ser o modelo da nossa vida diária – Fp 2:5; 1:19-21a.